

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Agravo Violência Interpessoal e Autoprovocada

001/2024

Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde

Doenças e Agravos Não Transmissíveis

DANT

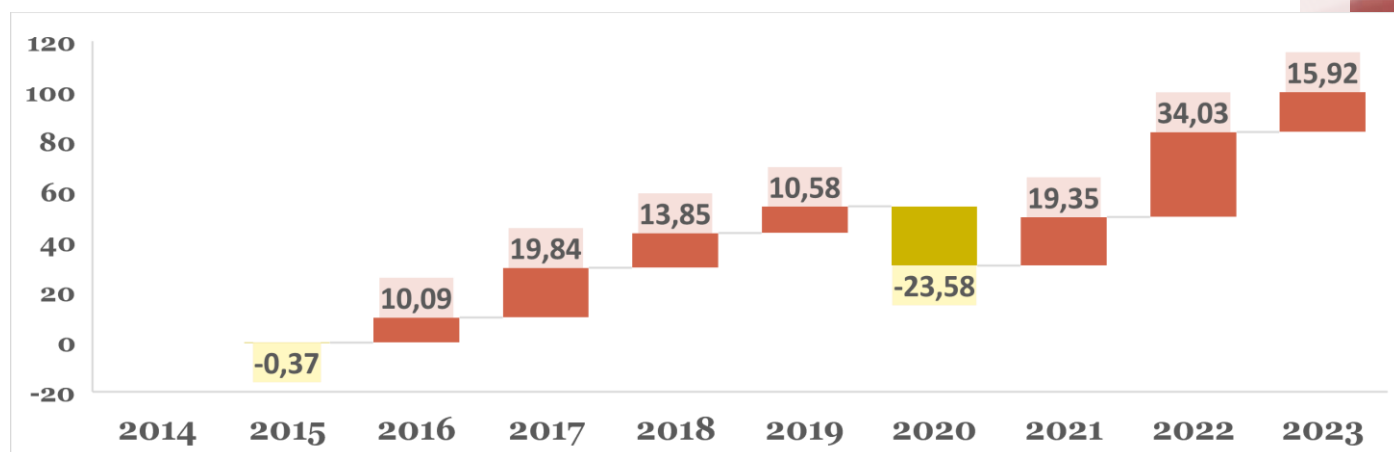
**Monitoramento das notificações e da
morbimortalidade por violência
interpessoal e autoprovocada
em 2023**

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2024.

Notificações de casos de violência interpessoal e autoprovocada em 2023 (base atualizada em 31.01.2024):

No ano de 2023, segundo dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registradas 63.829 notificações de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Rio de Janeiro. As notificações foram provenientes de 1.196 unidades de saúde notificadoras. Houve um aumento de 14.294 (16%) de notificações em relação ao ano de 2022.

Figura 1 – Série histórica com a variação percentual relativa (VPR) das notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos casos de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2014 – 2023



Fonte: SINAN/Tabnet/SES-RJ.

Na série histórica de dez anos pode-se observar a variação percentual relativa de um ano para o outro. Em 2020 houve uma redução de 23,58%, que pode ter sido causada pela recomendação de distanciamento social durante o primeiro ano da pandemia pelo coronavírus SARS-CoV2. Em 2021, segundo ano pandêmico, houve uma retomada nas notificações com uma variação semelhante à ocorrida em 2017. O ano 2022 apresentou a maior variação com o aumento das notificações.

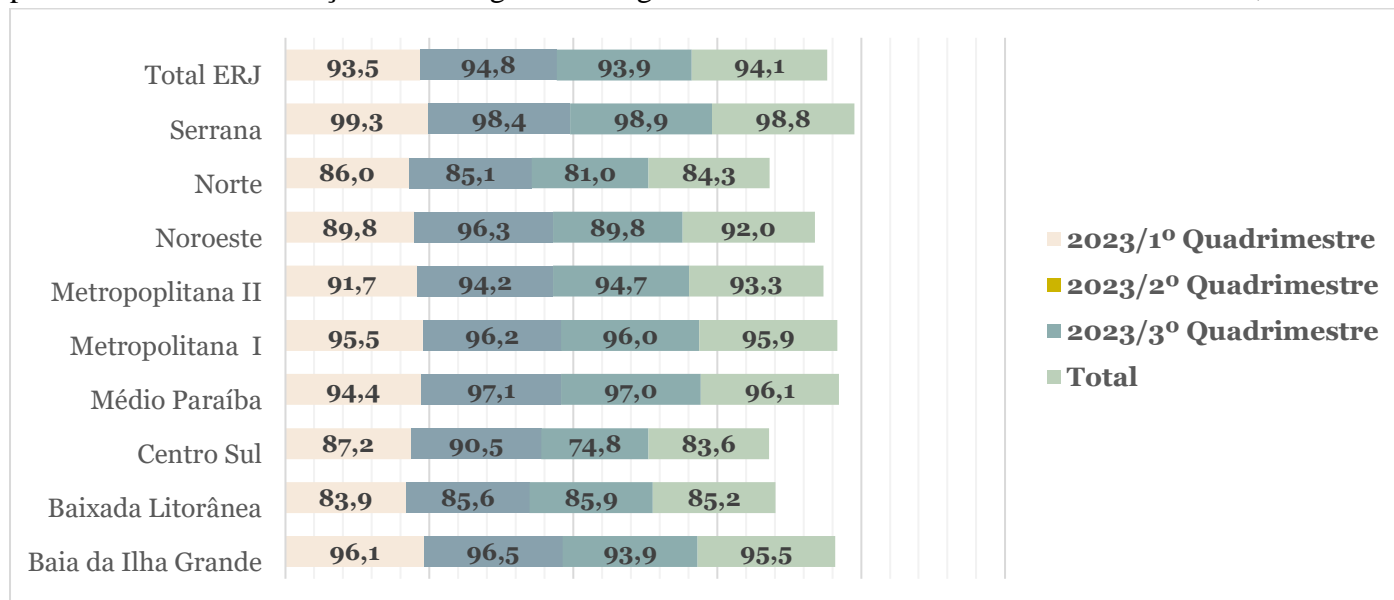
Em 2023, houve registro de notificações em todas as regiões de saúde, compreendendo 87 municípios notificantes. As regiões que se destacaram com maior e menor número de notificações foram a Metropolitana I (38.518) e a Noroeste (832), respectivamente. É importante ressaltar que nesse ano quatro (4) regiões (Centro-Sul, Metropolitana I, Noroeste e Serrana) apresentaram municípios com ausência de notificações, totalizando cinco (5) municípios silenciosos. Já em 2022, foram quatro (4) municípios que não registraram casos de violência.

No estado do Rio de Janeiro, 94,5% dos municípios notificaram casos de violência (no conjunto das violências), quanto às violências sexual e autoprovocada, há diferenças entre o percentual do total de municípios notificantes. O percentual de municípios que notificou violência sexual foi de 80,4% e de violência autoprovocada foi 87,0%. A meta estipulada pela equipe é alcançar 100,0% dos municípios notificando os casos. A notificação e análise da morbimortalidade das violências são responsáveis por disparar o cuidado com as vítimas desse agravamento crônico entre a população dos estados e municípios do Brasil.

A violência interpessoal e autoprovocada, predominou no sexo feminino com 73,4% das notificações e as pessoas da raça/cor negra foram as que apresentaram maior vulnerabilidade, representando 62,2% do total de notificações (sendo 44,5% entre pardos e 17,7% entre pretos). Na variável raça/cor, foi possível observar

um percentual de 5,8% das notificações com a informação ignorado/branco. O indicador estadual de pactuação Bipartite nº 24, sobre o preenchimento do quesito raça/cor com informações válidas, é um marcador de qualidade das informações e colabora para a definição dos grupos populacionais mais vulneráveis. O resultado do indicador para o estado, em 2023, foi de 94,1%. A meta estadual é alcançar 95,0%.

Figura 2 – Percentual das notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida segundo as regiões de saúde no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2023



Fonte: SINAN/Tabnet/SES-RJ.

É importante lembrar que os municípios que desejam verificar seus dados podem consultar no Tabnet da SES pelo endereço:

https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?pacto/pactos_indic24_sinan_notviol_cor.de

Os dados são públicos e permitem coletar informações sobre todos os quesitos que compõem a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada.

Em relação aos tipos de violência, apesar da determinação para se marcar apenas um tipo, ou seja, aquele que mais contribuiu com a violência perpetrada, é uma inconsistência prevalente a marcação de mais de uma opção nesta variável que reduz a qualidade da análise de situação de saúde relacionada as violências. No instrutivo do VIVA SINAN (página 56) a orientação é:

"para fins de registro no Sinan, deverá ser assinalado somente o principal tipo de violência. Os demais quadrículos não devem ser preenchidos e, caso haja alguma violência secundária perpetrada pelo mesmo(a) autor(a), registrar essa informação no campo de observações adicionais".

Tal orientação é reiterada por meio da Nota Técnica nº 62/2022- CGDANT/DAENT/SVS/MS de 01/12/2022, reforçando a importância de não sinalizar mais de um tipo de agravo de violência.

Observa-se que a violência física responde por 43,6% dos casos, seguida da psicológica e autoprovocada, com 24,0% e 19,7%, respectivamente, a negligência aparece na quarta colocação com 16,9% e a sexual em quinto com 10,2% das notificações. Quando se analisa por sexo houve diferenças, no sexo feminino os tipos de violência mais frequentes são física (46,6%), psicológica (28,1%), autoprovocada (20,4%) e em quarto a sexual (12,5%). No masculino a violência física manteve-se em primeiro lugar (46,7%),

e depois houve uma inversão ficando a negligência (30,7%) em segundo lugar, seguida da autoprovocada (17,9%), psicológica (13,0%) e sexual (3,7%).

Quanto ao grupo etário, adultos (20 a 59 anos) representaram 56,4% das notificações, seguida dos adolescentes (10 a 19 anos) com 18,6%. Ao analisar a variação entre faixa etária por sexo, no feminino permanece sendo o ciclo adulto (20 a 59 anos) com 62,1% e nas crianças e adolescentes (0 a 19 anos) com 18,2%. Já no sexo masculino, as principais faixas etárias acometidas foram de 20 a 59 anos (40,4%), seguida de 0 a 09 anos (crianças) com 25,9%.

A pessoa em situação de violência pode ter mais de um encaminhamento, os principais foram realizados para Rede de Saúde (56,4%), Conselho Tutelar (13,7%) e outras delegacias (13,6%). Com relação ao Conselho Tutelar, pode-se observar que houve notificação de 11.424 casos contra crianças e adolescentes, mas foram registrados os encaminhamentos de 8.747 casos. Então, em 23,4% dos casos não foram registrados os encaminhamentos para o Conselho. Cabe destacar que a determinação legal, nos casos de violências em crianças e adolescentes, é a comunicação **obrigatória** para o Conselho Tutelar e/ou às autoridades competentes, conforme exigência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e suas alterações. Houve diferença nos encaminhamentos e percentuais segundo o sexo, sendo a Rede de Saúde o principal encaminhamento, tanto no sexo feminino 55,8% quanto no masculino 58,3%. Em segundo lugar apareceu a Rede de Atenção à Mulher com 14,1%. Entre as crianças e adolescentes, nos dois sexos o Conselho Tutelar ficou em segundo lugar com 19,2%. A unidade notificadora com maior número de notificações no estado, foi o Hospital Geral de Nova Iguaçu, com um total de 6.409 notificações, no período de um ano.

A seguir, na Figura 3 é apresentado um quadro com os principais destaques referentes às notificações de violência interpessoal e autoprovocada no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Figura 3 – Quadro sistematizador com informações sobre as notificações de casos de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2023

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA - Ano 2023

TOTAL- 63.829 Notificações - 87 municípios notificantes						
Região de Saúde	Número de notificações no ano	Principais Municípios notificantes na Região			Número de notificações	
Baia da Ilha Grande (BIG)	1.709	Mangaratiba			734	
Baixada Litorânea (BL)	4.381	Rio das Ostras			1.212	
Centro Sul (CS)	2.117	Vassouras			786	
Médio Paraíba (MP)	3.239	Volta Redonda			901	
Metropolitana I (Metro I)	38.518	Rio de Janeiro			24.230	
Metropolitana II (Metro II)	6.206	São Gonçalo			2.436	
Noroeste	832	Itaperuna			301	
Norte	2.933	Macaé			1.481	
Serrana (SE)	3.894	Petrópolis			2.354	
Municípios Não Notificantes por Região						
Centro Sul (CS)	Paty do Alferes					
Metropolitana I (Metro I)	Nilópolis					
Noroeste	Cardoso Moreira e Laje do Muriaé					
Serrana (SE)	São Sebastião do Alto					
Dados das pessoas atendidas						
Raça/cor	Ignorado/em branco	Parda	Branca	Preta		
N	3.682	28.375	19.589	11.311		
%	5,80	44,50	30,70	17,70		
Faixa Etária	< 1--09	10--19	20--59	60 e +		
N	9.546	11.878	35.952	6.452		
%	15,00	18,60	56,30	10,10		
Tipos de Violência	Física	Psic./Moral	Autoprovocada	Negligência Abandono	Sexual	
N	27.834	15.345	12.591	10.792	6.482	
%	43,60	24	19,70	17,00	10,20	
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Conselho Tutelar	Outras Delegacias	Rede de Atendimento à Mulher	Rede de Assistência Social	Delegacia da Mulher
N	36.033	8.747	8.676	6.746	6.279	5.255
%	56,50	13,70	13,60	10,60	9,80	8,20

Principais Unidades notificadoras no período

Hospital Geral Nova Iguaçu (6.409), H. Municipal Albert Schweitzer (1.363), H. Estadual Getúlio Vargas (1.349), H. Municipal Adão Pereira Nunes (1.286), SMS Rio Coord. Geral De Ap5.2 (1.147), SMS Rio Coord. Geral Ap. 1.0 (1.009), Hospital Municipal Pedro II (984), Hospital Municipal Rocha Faria (962), Subsecretaria De Saúde Coletiva (908), Pronto Socorro Municipal (830), Policlínica Comunitária Da Engenhoca (810), Universitário De Vassouras (773), Upa 24h Valmir H. Espanhol (668), Upa 24h Bangu (667), Sala Lilás (658), H. Ferreira Machado (609), Upa 24h Jacarepaguá (593), Upa 24h Ricardo De Albuquerque (583), Sala Lilás Arte Viva Mangaratiba (555), Upa 24h Magé (528), H. Municipal Belford Roxo (517).

Continuação....

SEXO FEMININO- 46.844 Notificações (73,4% do total) - 86 municípios notificantes

<i>Região de Saúde</i>	Número de notificações no ano	Principais Municípios notificantes na Região		
<i>Baía da Ilha Grande (BIG)</i>	1.284	Mangaratiba	570	
<i>Baixada Litorânea (BL)</i>	2.982	Rio das Ostras	938	
<i>Centro Sul (CS)</i>	1.365	Vassouras	403	
<i>Médio Paraíba (MP)</i>	2.058	Resende	531	
<i>Metropolitana I (Metro I)</i>	28.469	Rio de Janeiro	18.990	
<i>Metropolitana II (Metro II)</i>	4.838	São Gonçalo	1.905	
<i>Noroeste</i>	543	Itaperuna	202	
<i>Norte</i>	2.390	Macaé	1.295	
<i>Serrana (SE)</i>	2.915	Petrópolis	1.880	

Dados da pessoa atendida

<i>Raça/cor</i>	Parda	Branca	Preta	Ignorado Em branco		
<i>N</i>	20.686	14.686	8.369	2.439		
<i>%</i>	44,20	31,40	17,90	5,20		
<i>Faixa Etária</i>	20--59	10--19	< 1--09	60 e +		
<i>N</i>	29.075	8.540	5.132	4.096		
<i>%</i>	62,10	18,20	11,00	8,70		
<i>Tipos de Violência</i>	Física	Psic. Moral	Autoprovocada	Sexual	Negligência Abandono	
<i>N</i>	21.826	13.141	9.555	5.847	5.579	
<i>%</i>	46,60	28,10	20,40	12,50	11,90	
<i>Encaminhamentos</i>	Rede de Saúde	Rede de Atendimento à Mulher	Outras Delegacias	Conselho Tutelar	Delegacia da Mulher	Rede de Assistência Social
<i>N</i>	26.149	6.626	6.198	5.490	5.179	4.992
<i>%</i>	55,80	14,10	13,20	11,70	11,10	10,70

Continua....

Continuação....

SEXO MASCULINO- 16.966 notificações (26,6% do total) - 84 municípios notificantes

<i>Região de Saúde</i>	Número de notificações no ano	Principais Municípios notificantes na Região	
<i>Baía da Ilha Grande (BIG)</i>	425	Parati	173
<i>Baixada Litorânea (BL)</i>	1.398	Rio das Ostras	274
<i>Centro Sul (CS)</i>	752	Vassouras	383
<i>Médio Paraíba (MP)</i>	1.180	Volta Redonda	465
<i>Metropolitana I (Metro I)</i>	10.044	Rio de Janeiro	5.240
<i>Metropolitana II (Metro II)</i>	1.360	São Gonçalo	527
<i>Noroeste</i>	287	Itaperuna	98
<i>Norte</i>	541	Macaé	186
<i>Serrana (SE)</i>	979	Petrópolis	474

Dados da pessoa atendida

<i>Raça/cor</i>	Parda	Branca	Preta	Ignorado Em branco		
<i>N</i>	7.682	4.897	2.940	1.239		
<i>%</i>	45,30%	28,9 %	17,3 %	7,30%		
<i>Faixa Etária</i>	20--59	< 1--09	10--19	60 e +		
<i>N</i>	6.867	4.409	3.336	2.354		
<i>%</i>	40,50%	26,00%	19,70%	13,90%		
<i>Tipos de Violência</i>	Física	Negligência Abandono	Autoprovocada	Psic. Moral	Sexual	
<i>N</i>	7.921	5.213	3.036	2.204	635	
<i>%</i>	46,70%	30,70%	17,90%	13,00%	3,70%	
<i>Encaminhamentos</i>	Rede de Saúde	Conselho Tutelar	Outras Delegacias	Rede de Assistência Social	Delegacia da Criança e do Adolescente	Conselho do Idoso
<i>N</i>	9.884	3.257	2.478	1.287	257	176
<i>%</i>	58,30%	19,2	14,60%	7,60%	1,50%	1,10%

Fonte: SinanNet (base atualizada em 31/01/24).

VIOLÊNCIA SEXUAL

No ano de 2023 foram registradas 6.768 notificações de violência sexual, correspondendo a um aumento de 31,0% em relação ao ano anterior (2022), onde foram realizadas 5.180 notificações do mesmo agravo. Em 2023, as notificações de violência sexual representaram 10% das notificações de violência interpessoal/autoprovocada registradas no estado do Rio de Janeiro, mesmo percentual representado em 2022.

As notificações foram realizadas por 84 municípios e, provenientes de 709 unidades notificadoras, dentre as quais se destacam: SMS Maternidade Maria Amelia Buarque de Hollanda AP 1.0 (396), SMS

Coordenadoria Geral de Atenção Primária AP 5.2 (307), SMS Coordenadoria Geral De Atenção Primária AP 1.0 (302), Hospital Geral Nova Iguaçu (216) e Hospital Ferreira Machado (185).

No que se refere às semanas epidemiológicas (SE), a 37ª SE foi a que se destacou com 176 notificações, sendo a maior do ano analisado. Todas as regiões realizaram notificações de violência sexual e apresentaram aumento em relação a 2022. As regiões que se destacaram com maior e menor número de notificações foram a Metropolitana I (4.276) e a Noroeste (54), respectivamente.

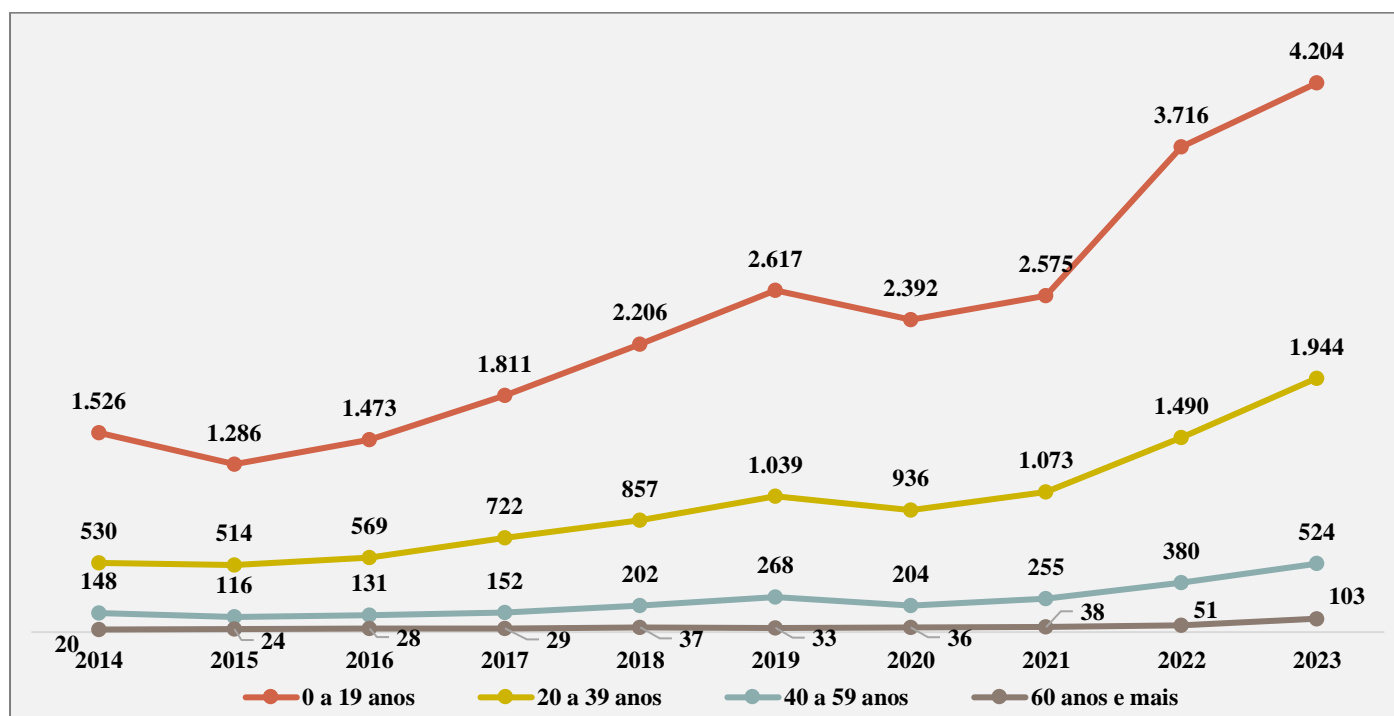
Importante destacar que, em 2023, cinco regiões (Centro-sul, Metropolitana I, Noroeste, Norte e Serrana) apresentaram municípios com ausência de notificações, totalizando 18 municípios silenciosos. A violência sexual é a que apresenta maior número de municípios silenciosos quando se compara com a violência autoprovocada e no conjunto das violências interpessoal e autoprovocada.

Quanto ao perfil, a violência sexual, predominou no sexo feminino com 90% das notificações. As pessoas negras apresentaram maior vulnerabilidade a este tipo de agravo, representando 65% do total de notificações (45,0% pardos e 20,0% negros). No sexo masculino as pessoas negras também foram as principais vítimas representando 66,0%. Quanto às pessoas negras, em relação ao ano de 2022, houve variação no percentual tanto no sexo feminino quanto para o masculino, sendo 8,3% e 6,5%, respectivamente. Cabe ressaltar que, nesta variável, foi possível observar um percentual de 4,0% de Ignorado/Em branco, uma redução de 22,0% quando comparado ao ano de 2022.

Quanto à faixa etária, os casos de violência sexual em crianças e adolescentes representaram 61,0% das notificações (4.114) e entre esse grupo, os adolescentes com idades compreendidas entre 10 e 14 anos representaram 22,0% das notificações deste agravo no estado do Rio de Janeiro. Ao analisar a variação entre faixa etária e sexo, no feminino o destaque ficou entre crianças e adolescentes que representaram 49,0% (3.556 notificações). No sexo masculino, novamente crianças e adolescentes representaram 84,0% das notificações (558 notificações).

A série histórica (Figura 4) demonstra a evolução das notificações de violência sexual no estado do Rio de Janeiro e pode-se observar a progressão de registros em todas as faixas etárias até o ano de 2019. Em 2020, fica evidente a queda no número de notificações, provavelmente relacionado a pandemia pelo vírus SARS-CoV2. A partir de 2021, o número de notificações ficou próximo ao observado no período pré-pandêmico e depois os registros tornaram a aumentar. Nessa série, na análise entre os idosos, não foi evidenciada a redução no número de notificações e cabe destacar que em 2023 houve um aumento de 100,2% em relação ao ano anterior.

Figura 4 – Número de casos notificados de violência sexual segundo a faixa etária no estado do Rio de Janeiro, ERJ, 2014 a 2023



Fonte: SINAN (Tabnet SES-RJ).

Segundo os registros no SINAN, os principais encaminhamentos das pessoas em situação de violência sexual foram realizados para a Rede de Saúde (63,0%), Conselho Tutelar (34,0%), Rede de Assistência Social (17,0%), atendimento à mulher (16,0%), Delegacia da Mulher (13,0%), outras delegacias (12,0%) e Delegacia da Criança/Adolescente (6,0%). Tais encaminhamentos e percentuais apresentaram dados semelhantes para o sexo feminino e masculino. Contudo, para o masculino, além dos encaminhamentos já mencionados, observou-se que 2,0% das pessoas em situação de violência sexual foram encaminhadas para a rede de atendimento à mulher, fato que pode estar relacionado a inconsistência no preenchimento da ficha.

Também com relação aos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, não houve registro de encaminhamentos de todos os casos para o Conselho Tutelar. No sexo masculino houve maior percentual de encaminhamentos com 51,0%, no feminino foram 33,0%. O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2024) chamou a atenção sobre a violência sexual na infância como um fator associado ao maior risco de comportamento suicida.

Figura 4 – Quadro sistematizador com informações sobre as notificações de casos de violência sexual no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2023

QUADRO GERAL VIOLÊNCIA SEXUAL 2023								
VIOLÊNCIA SEXUAL - 2023 - SE 1ª a 52ª (1/01/23 a 30/12/23)								
Total de notificações em 2023: 6.768 Notificações - 74 municípios notificantes								
10,0% de todas as notificações no período (67.008 casos)								
Semana Epidemiológica de Alerta 37ª SE (10/9 a 16/9) - com 176 notificações								
Região de Saúde		Número de notificações no ano			Principais Municípios notificantes			
Baia da Ilha Grande (BIG)		92			Mangaratiba		60	
Baixada Litorânea (BL)		35			Araruama		128	
Centro Sul (CS)		99			Três Rios		24	
Médio Paraíba (MP)		206			Volta Redonda		68	
Metropolitana I (Metro I)		4.276			Rio de Janeiro		3.231	
Metropolitana II (Metro II)		861			São Gonçalo		388	
Noroeste		54			Itaperuna		38	
Norte		408			Campos		239	
Serrana		437			Petrópolis		285	
Região de Saúde		Número municípios		Municípios Não Notificantes por Região (total 18)				
Centro Sul (CS)		3		Comendador Levy Gasparian - Paty do Alferes - Sapucaia				
Metropolitana I (Metro I)		2		Nilópolis - Queimados				
Noroeste		7		Cambuci - Cardoso Moreira - Italva - Laje do Muriaé - Natividade- Porciúncula - São José de Ubá				
Norte		1		São Francisco de Itabapoana				
Serrana		5		Carmo- Macuco - Santa Maria Madalena - São Sebastião do Alto -Trajano de Morais				
Raça/cor		Ignorado Em branco	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena	Pretos e pardos (Negros)
N		253	3.025	2.041	1.355	67	27	4.380
%		4,00%	45,00%	30,00%	20,00%	1,00%	0,40%	65,00%
Faixa Etária		10 a 14	20 a 29	05 a 09	01 a 04	15 a 19	30 a 39	40 a 49
N		1.486	1.164	927	881	820	775	394
%		22,00%	17,00%	14,00%	13,00%	12,00%	11,00%	6,00%
Encaminhamentos		Rede de Saúde	Conselho Tutelar	Rede de Assistência Social	Rede de Atendimento à Mulher	Delegacia da Mulher	Outras Delegacias	Delegacia da Criança e Adolescente
N		4.237	2.327	1.161	1.055	872	784	398
%		63,00%	34,00%	17,00%	16,00%	13,00%	12,00%	6,00%
Principais unidades notificadoras								
709 Unidades Notificadoras		SMS Maternidade Maria Amelia Buarque De Hollanda AP 1.0(396), SMS Coordenadoria Geral de Atenção Primária AP 5.2 (307), SMS Coordenadoria Geral de Atenção Primária AP 1.0 (302), Hospital Geral de Nova Iguaçu (216) e Hospital Ferreira Machado (185)						

Continua...

Continuação....

SEXO FEMININO 6.107 Notificações (90,0%) 71 municípios notificantes
Semana Epidemiológica de Alerta 37ª SE (10/9 a 16/9) - com 161 notificações

Região de Saúde	Número de notificações no ano			Principais Municípios notificantes		Número de notificações no ano	
Baía da Ilha Grande (BIG)	82			Mangaratiba		52	
Baixada Litorânea (BL)	302			Araruama		122	
Centro Sul (CS)	87			Três Rios		22	
Médio Paraíba (MP)	179			Volta Redonda		57	
Metropolitana I (Metro I)	3.886			Rio de Janeiro		2.951	
Metropolitana II (Metro II)	758			São Gonçalo		344	
Noroeste	47			Itaperuna		34	
Norte	371			Campos dos Goytacazes		208	
Serrana	395			Petrópolis		265	
Raça/cor	Ignorado Em branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Pretos e pardos (Negros)
N	220	1.854	1.228	61	2.717	27	3.945
%	4,00	30,00	20,00	1,00	44,00	1,00	65,00
Faixa Etária	10 a 14	20 a 29	15 a 19	30 a 39	5 a 9	01 a 04	40 a 49
N	1.339	1.111	772	755	730	715	387
%	22,00	18,00	13,00	12,00	12,00	12,00	6,00
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Conselho Tutelar	Rede de Atendimento à Mulher	Rede de Assistência Social	Delegacia da Mulher	Outras Delegacias	Delegacia da Criança e Adolescente
N	3821	1989	1039	1032	864	673	337
%	63	33	17,00	17,00	14,00	1,00	6,00

SEXO MASCULINO - 661 notificações (10,0%) - 51 municípios notificantes
Semana Epidemiológica de Alerta - 10ª SE (05/03 a 11/03) e 16ª SE (16/4 a 22/4) - 22 notificações.

Região de Saúde	Número de notificações no ano			Principais Municípios notificantes		Número de notificações no ano	
Baía da Ilha Grande (BIG)	10			Mangaratiba		8	
Baixada Litorânea (BL)	33			Rio das Ostras		12	
Centro Sul (CS)	12			Paracambi		4	
Médio Paraíba (MP)	27			Volta Redonda		11	
Metropolitana I (Metro I)	390			Rio de Janeiro		280	
Metropolitana II (Metro II)	103			São Gonçalo		44	
Noroeste	7			Itaperuna		4	
Norte	37			Campos dos Goytacazes		31	
Serrana	42			Teresópolis		21	
Raça/cor	Ignorado Em branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Pretos e pardos
N	33	187	127	6	308	0	435
%	5,00	28,00	19,00	1,00	47,00	0	66,00
Faixa Etária	5 a 9	1 a 4	10 a 14	20 a 29	15 a 19	30 a 39	50 a 59
N	197	166	147	53	48	20	8
%	30,00	25,00	22,00	8,00	7,00	3,00	1,00
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Conselho Tutelar	Rede de Assistência Social	Outras Delegacias	Rede de Educação	Rede de Atendimento à Mulher	Delegacia da Criança e Adolescente
N	416	338	129	111	14	16	61
%	63,00	51,00	20,00	17,00	2,00	2,00	92,00

Fonte: SinanNet (base atualizada em 31/01/24).

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

No Brasil, em relação às notificações de violências autoprovocadas, no ano de 2021 destacou-se o sexo feminino, com 70,0% do total, e a faixa etária de 20 a 49 anos de idade (60,2%). Destacaram-se também os maiores percentuais de crianças e adolescentes do sexo feminino de 5 a 14 anos (11,5%) e 15 a 19 anos (23,2%), comparados aos percentuais do sexo masculino (4,1% e 17,5%, respectivamente), além do predomínio de notificações entre negros (45,4%) e brancos (44,1%) (Brasil, 2024). Em relação ao estado do Rio de Janeiro, no ano de 2023 foram registradas no SINAN 13.007 notificações de violência autoprovocada, em que os maiores percentuais foram do sexo feminino (76,0%), adultos jovens (51,0% de 20 a 39 anos), pessoas negras (58,0%) e encaminhamentos para a Rede de Saúde (71,0%).

As notificações de violência autoprovocada no estado do Rio de Janeiro corresponderam, em 2023, a 19,0% do total das notificações de violência. Esta proporção manteve-se praticamente a mesma de 2022 (18,8%), tendo aumentado gradativamente em 10 anos (4,6% em 2014 e 11,5% em 2018). Houve aumento de 26,0% das notificações de violência autoprovocada em relação a 2022 (10.334). Esta variação foi menor do que em relação ao biênio anterior (46,0% de aumento de notificações de violência autoprovocada em 2022, em relação a 2021).

A violência autoprovocada foi notificada por 80 municípios, número que também aumentou em relação a 2022 (em que foram 74 municípios notificantes), com todas as regiões apresentando aumento de notificações em 2023, em relação a 2022. No entanto, do total de municípios do estado 12 foram considerados silenciosos no período, pois não houve notificações de casos de violência autoprovocada. Em 2023, 721 unidades de saúde notificaram a violência autoprovocada, com destaque para as seguintes: H. Municipal Albert Schweitzer (495), H. Municipal Rocha Faria (360), Coordenação Geral de Emergência da Barra (310), H. Municipal Pedro I (281), Hospital Ferreira Machado (272), UPA 24h Valmir Hespanhol (270) e H. Estadual Getúlio Vargas (231).

Quanto ao perfil dos casos notificados por violência autoprovocada, predominou o sexo feminino, com 76,0% das notificações, sendo 24,0% para o sexo masculino. O percentual de notificações no sexo feminino aumentou gradativamente, em especial a partir de 2020 (72,0%, em 2020, 73,0% em 2021, 75,0% em 2022) e essas proporções são maiores especialmente na faixa de 10 a 19 anos: 82,5% em 2023. Esse percentual aumenta sobretudo em 2018, quando ultrapassa os 80,0%, mantendo-se assim até o ano desta análise. Em contrapartida, a diferença entre percentuais de notificações femininas e masculinas é menor na faixa de 60 anos e acima: em 2023, 59,0% para sexo feminino e 40,3% para o masculino, com situação semelhante nos anos anteriores.

No critério Raça/Coro que predominou nas notificações foi a parda, com 43,0%, seguida da branca, com 36,0%, preta, com 15,0%. O somatório de pretos e pardos (negros) foi de 58,0% do total. No Censo 2022 (IBGE) 58,0% da população se autodeclarou como preta (16,2%) ou parda (41,2%). As pessoas brancas representaram 42,0% e amarelos e indígenas 0,2%. A variação na distribuição da população segundo a raça/cor, entre o Censo de 2010 para 2022, foi -11,1% entre os brancos, 31,1% entre pretos e 6,3% entre pardos. O percentual de ignorado/em branco para este quesito nas notificações foi de 4,7%, menor percentual em 10 anos. As notificações sem informação de raça/cor diminuíram progressivamente desde 2018, quando eram 24,0% do total de notificações. Isto demonstra maior qualificação no preenchimento deste quesito nas notificações da violência autoprovocada. O perfil de raça cor nas notificações de violência autoprovocada do sexo feminino e masculino apresentou padrões semelhantes entre si.

A faixa etária predominante foi a de 20 a 29, com 32,0% das notificações, mas cabe destacar que os adolescentes (10 a 19 anos) representaram 25,0% das notificações, ocupando o 2º lugar. Dessa forma, os casos de violência autoprovocada em pessoas com idade inferior a 30 anos ultrapassam 50,0% das

notificações. Ainda com relação aos adolescentes é importante destacar que, apesar de representarem 25,0% dos casos de violência autoprovocada, apenas em 6,0% das notificações foi registrado que houve comunicação ao Conselho Tutelar, contrariando as orientações do instrutivo VIVA MS. Tal ação é importante para que a rede de apoio em torno das vítimas, em idades vulneráveis, seja ampliada para fora do setor saúde. No sexo feminino este padrão etário praticamente se repete. No sexo masculino, a diferença mais relevante observada é a de que os percentuais para faixas etárias mais altas (50 a 59 e 60/acima) é maior do que nas mulheres, enquanto nestas é maior o percentual de 0 a 19 anos. No caso dos idosos, o maior percentual no sexo masculino tem sido observado numa série histórica da 10 anos.

Quanto aos principais encaminhamentos realizados, em 71,0% das notificações houve encaminhamento para a Rede de Saúde. Novamente é importante destacar o baixo percentual de registro dos encaminhamentos de adolescentes para o Conselho Tutelar.

Figura 5 – Quadro sistematizador com informações sobre as notificações de casos de violência autoprovocada no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2023

QUADRO GERAL VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA 2023

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA - 2023 - SE 1 a 52 (1/01/23 a 30/12/23)

TOTAL- 13.007 Notificações - 80 municípios notificantes

19,0% de todas as notificações no período (67.008 casos)

Semana Epidemiológica de ALERTA - SE 45 (05/11 a 11/11) 346 notificações.

Região de Saúde	Número de notificações	Principais Municípios notificantes	Número de notificações				
Baía da Ilha Grande (BIG)	176	Mangaratiba	93				
Baixada Litorânea (BL)	811	Rio das Ostras	417				
Centro Sul (CS)	380	Paracambi	15				
Médio Paraíba (MP)	641	Resende	211				
Metropolitana I (M I)	7.876	Rio de Janeiro	6.553				
Metropolitana II (M II)	1.361	São Gonçalo	368				
Noroeste	122	Itaperuna	47				
Norte	670	Campos	449				
Serrana	670	Petrópolis	591				
Municípios Não Notificantes por Região (12 municípios)							
Baixada Litorânea (BL)	Cabo Frio						
Centro Sul (CS)	Paty do Alferes						
Metropolitana I (MI)	Nilópolis						
Noroeste	Cambuci, Cardoso Moreira, Italva, Laje do Muriaé, São José de Ubá.						
Serrana	Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro						
Dados das pessoas atendidas							
Raça/cor	Ignorado em branco	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena	Pretos e pardos (Negros)
N	592	5.613	4.644	1.963	175	20	7.576
%	4,50	43,00	36,00	15,00	1,30	0,20	58,00
Faixa Etária	20 a 29	30 a 39	15 a 19	40 a 49	10 a 14	50 a 59	60 e acima
N	4.154	2.459	2.322	1.474	898	760	482
%	32,00	19,00	18,00	13,00	7,00	6,00	4,00
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Rede de Assist. Social	Conselho Tutelar	Outras Delegacias	Rede de Atendimento à Mulher	Delegacia da Mulher	Defensoria Pública
N	9.194	1.236	735	343	248	116	45
%	71,00	9,50	6,00	3,00	2,00	1,00	0,30
Principais Unidades Notificadoras							
721 Unidades notificadoras	H. Municipal Albert Schweitzer (495), H. Municipal Rocha Faria (360), Coord. de Emergência Regional CER Barra AP 4.0 (310), H. Municipal Pedro II (281), H. Ferreira Machado (272), UPA 24H Valmir Hespagnol (270), H Estadual Getúlio Vargas (231).						

Continuação....

SEXO FEMININO - 9.865 Notificações (76,0%) - 79 municípios notificantes
 Semana Epidemiológica de Alerta - SE 46 (12/11 a 18/11): 258 notificações

Região de Saúde	Número de notificações			Principais Municípios Notificantes		Número de notificações	
	<i>Baía da Ilha Grande (BIG)</i>	146			Mangaratiba		81
<i>Baixada Litorânea (BL)</i>	637			Rio das Ostras		329	
<i>Centro Sul (CS)</i>	284			Paracambi		95	
<i>Médio Paraíba (MP)</i>	430			Resende		138	
<i>Metropolitana I (MI)</i>	6.054			Rio de Janeiro		5.025	
<i>Metropolitana II (MII)</i>	1.033			São Gonçalo		287	
<i>Noroeste</i>	95			Bom Jesus do Itabapoana		40	
<i>Norte</i>	516			Campos dos Goytacazes		348	
<i>Serrana</i>	670			Petrópolis		42	
Raça/cor	Ignorado Em branco	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena	Negros (Pretos e pardos)
<i>N</i>	435	4.268	3.546	1.462	139	15	5.730
<i>%</i>	4,00	43,00	36,00	15,00	1,40	0,10	58,00
Faixa Etária	20-29	15-19	30-39	40-49	out/14	50-59	60 e acima
<i>N</i>	3.148	1.856	1.839	1.306	789	514	286
<i>%</i>	32,00	19,00	19,00	13,00	8,00	5,00	3,00
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Rede de Assistência Social	Conselho Tutelar	Outras Delegacias	Rede de Atendimento à Mulher	Delegacia da Mulher	Defensoria Pública
<i>N</i>	6.991	1.236	616	247	246	112	41
<i>%</i>	71,00	18,00	6,00	2,50	2,50	1,00	0,60

Continua....

Continuação....

SEXO MASCULINO - 3.136 notificações (24%) - 73 municípios notificantes
 Semana Epidemiológica de Alerta - SE 45 (5/11 a 11/11): 96 notificações

Região de Saúde	Número de notificações		Principais Município Notificantes			Número de notificações	
	Baía da Ilha Grande (BIG)	3		Parati e Mangaratiba			12
Baixada Litorânea (BL)	173		Rio das Ostras			88	
Centro Sul (CS)	96		Paracambi			30	
Médio Paraíba (MP)	211		Resende			73	
Metropolitana I (M I)	1.82		Rio de Janeiro			1.528	
Metropolitana II (M II)	325		Niterói			99	
Noroeste	27		Itaperuna			15	
Norte	152		Campos dos Goytacazes			99	
Serrana (SE)	300		Petrópolis			169	
Raça/cor	Ignorado Em branco	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena	Negros (Pretos e pardos)
N	155	1.345	1.095	500	36	5	1.845
%	5,00	43,00	35,00	16,00	1,00	0,10	59,00%
Faixa Etária	20 a 29	30 a 39	15 a 19	40 a 49	50 a 59	60 e acima	10 a 14
N	1.004	620	465	439	246	195	100
%	32,00	20,0	15,00	14,00	8,00	6,00	3,00
Encaminhamentos	Rede de Saúde	Rede de Assistência Social	Conselho Tutelar	Outras Delegacias	Ministério Público	Delegacia do Idoso	Juizado da Infância e juventude
N	2.201	273	119	96	13	7	7
%	70,00	9,00	4,00	3,00	0,4	0,20	0,20

Fonte: SinanNet (base atualizada em 31/01/24)

Morbimortalidade pela Violência Interpessoal e Autoprovocada

No Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT, 2021/2030), elaborado pelo Ministério da Saúde, há indicadores de monitoramento das violências, pois a partir da década de 80 passaram a representar um grave problema de saúde pública. A gravidade das lesões das vítimas pode levar a necessidade de internação hospitalar, assim os impactos podem ocorrer tanto relacionados à mortalidade quanto à morbidade da população.

O ano base para o monitoramento dos indicadores do Plano de DANT é 2015, que deverão ser acompanhados até 2030, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano global da Organização Mundial de Saúde com metas até o ano de 2030 e com o objetivo de eliminar a pobreza

extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

Na Figura a seguir se pode observar o aumento gradual das internações por casos de lesões autoprovocadas no estado do Rio de Janeiro.

Figura 6 – Série histórica com o número de internações por lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84) segundo região de saúde de residência. ERJ, 2015 a 2023

Região de Saúde de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Baía da Ilha Grande	23	3	2	0	3	0	7	6	9	53
Baixada Litorânea	2	6	12	13	7	5	32	27	40	144
Centro-Sul	5	8	2	2	4	6	5	17	22	71
Médio Paraíba	28	29	18	23	26	25	49	50	43	291
Metropolitana I	60	45	53	109	147	80	89	98	137	829
Metropolitana II	42	40	41	73	99	59	120	138	216	829
Noroeste	33	33	24	12	24	17	24	25	27	221
Norte	12	0	4	8	15	7	5	10	6	68
Serrana	39	41	65	64	66	62	70	84	107	599
Total	244	205	221	304	391	261	401	455	607	3.105

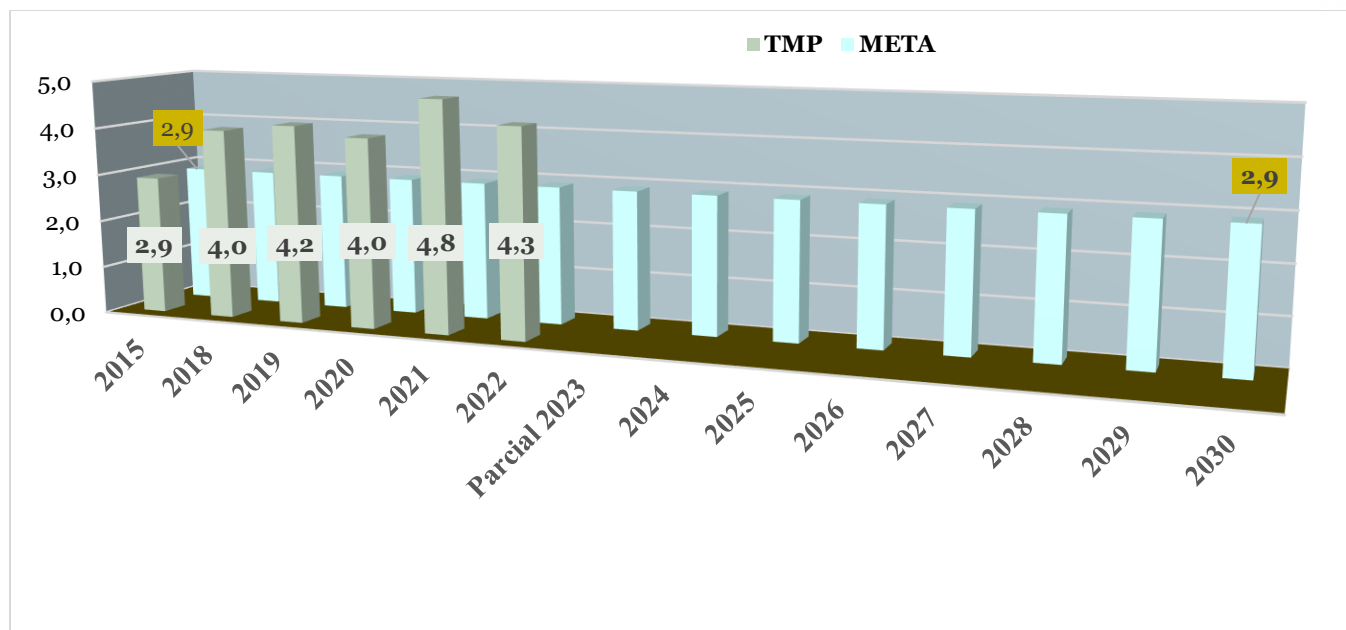
Fonte: SIH/Tabnet SES-RJ.

As regiões Serrana e Noroeste são as que têm maior número de municípios que são silenciosos com relação à notificação de violência autoprovocada, mas pelas internações pode-se verificar que houve casos de tentativas de suicídio. É importante verificar junto às equipes o porquê da não notificação. A notificação pelos profissionais que trabalham na Atenção Primária à Saúde pode evitar o agravamento dos casos com o devido acolhimento das pessoas na rede de atenção e cuidado em tempo oportuno. A notificação compulsória dos casos de violência de lesões autoprovocadas como automutilação e tentativas de suicídio constitui a principal estratégia de vigilância epidemiológica para a intervenção e monitoramento desses casos através dos fluxos estabelecidos pela alimentação do Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (SINAN, 2024).

O número de óbitos por suicídio no Estado do Rio de Janeiro foi de 815 em 2022, 10,0% a menos do que em 2021 (915). O biênio 2021-2022 foi o primeiro em 10 anos a apresentar variação negativa, o que não ocorria desde 2013 em relação a 2012. Destacamos que uma das metas do Plano Nacional de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de DANT é deter o crescimento da mortalidade por suicídio. As tentativas de suicídio são consideradas o fator de risco mais importante para o suicídio (WHO, 2014), sendo, fundamental a sua notificação e cuidado para a prevenção das mortes.

O indicador que consta no Plano é o monitoramento da taxa de mortalidade padronizada de suicídios. A meta é deter o crescimento da taxa do ano base, em 2015 a TMP por suicídios para o estado foi de 2,9 por 100 mil habitantes, ou seja, em 2030 a taxa estadual não deve ultrapassar esse valor. O alcance da meta tem se configurado como um desafio, pois o valor em 2022 foi de 1,5 vezes superior ao valor de 2015.

Figura 7 – Série histórica da taxa padronizada de mortalidade por 100 mil hab. de suicídio (CID-10: X60-X84 e Y87.0) no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2015-2022



Fonte: SIM, Tabnet 2023.

Na próxima tabela (Figura 8), a série histórica contém as internações por agressões e intervenções legais e operações de guerra. Houve uma média de 2.733 internações por ano e aconteceram em todas as regiões de saúde.

Figura 8 - Série histórica com o número de internações por Agressões (Código CID-10 X85-Y09) e Intervenções legais e operações de guerra (Código CID-10 Y35-Y36) segundo região de saúde de residência. ERJ, 2015 a 2023

<i>Região de Saúde de residência</i>	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
<i>Baía da Ilha Grande</i>	37	32	60	71	52	30	31	53	51	417
<i>Baixada Litorânea</i>	56	81	118	131	147	144	148	115	168	1.108
<i>Centro-Sul</i>	21	38	17	41	31	53	57	58	47	363
<i>Médio Paraíba</i>	144	103	163	145	127	106	141	146	158	1.233
<i>Metropolitana I</i>	1.888	1.567	1.823	1.341	1.590	1.182	1.558	1.236	1.308	13.493
<i>Metropolitana II</i>	253	395	562	600	794	564	688	825	793	5.474
<i>Noroeste</i>	54	68	73	60	59	75	100	71	64	624
<i>Norte</i>	81	29	37	48	18	24	16	14	9	276
<i>Serrana</i>	180	169	207	176	188	174	160	180		1.606
									172	
Total	2.714	2.482	3.060	2.613	3.006	2.352	2.899	2.698	2.770	24.594

Fonte: SIH/Tabnet SES-RJ.

Os óbitos por agressões, intervenções legais e operações de guerra caracterizam principalmente o tipo mais frequente de violência interpessoal que é a violência física, todas as regiões de saúde apresentaram casos que levaram as vítimas a óbito. Na série histórica a média de casos por ano ficou em 4.758 no estado.

Figura 9 - Série histórica com o número de óbitos por Agressões e Intervenções legais e operações de guerra (X85-Y09 Agressões, Y35-Y36) segundo região de saúde. ERJ, 2015 a 2023

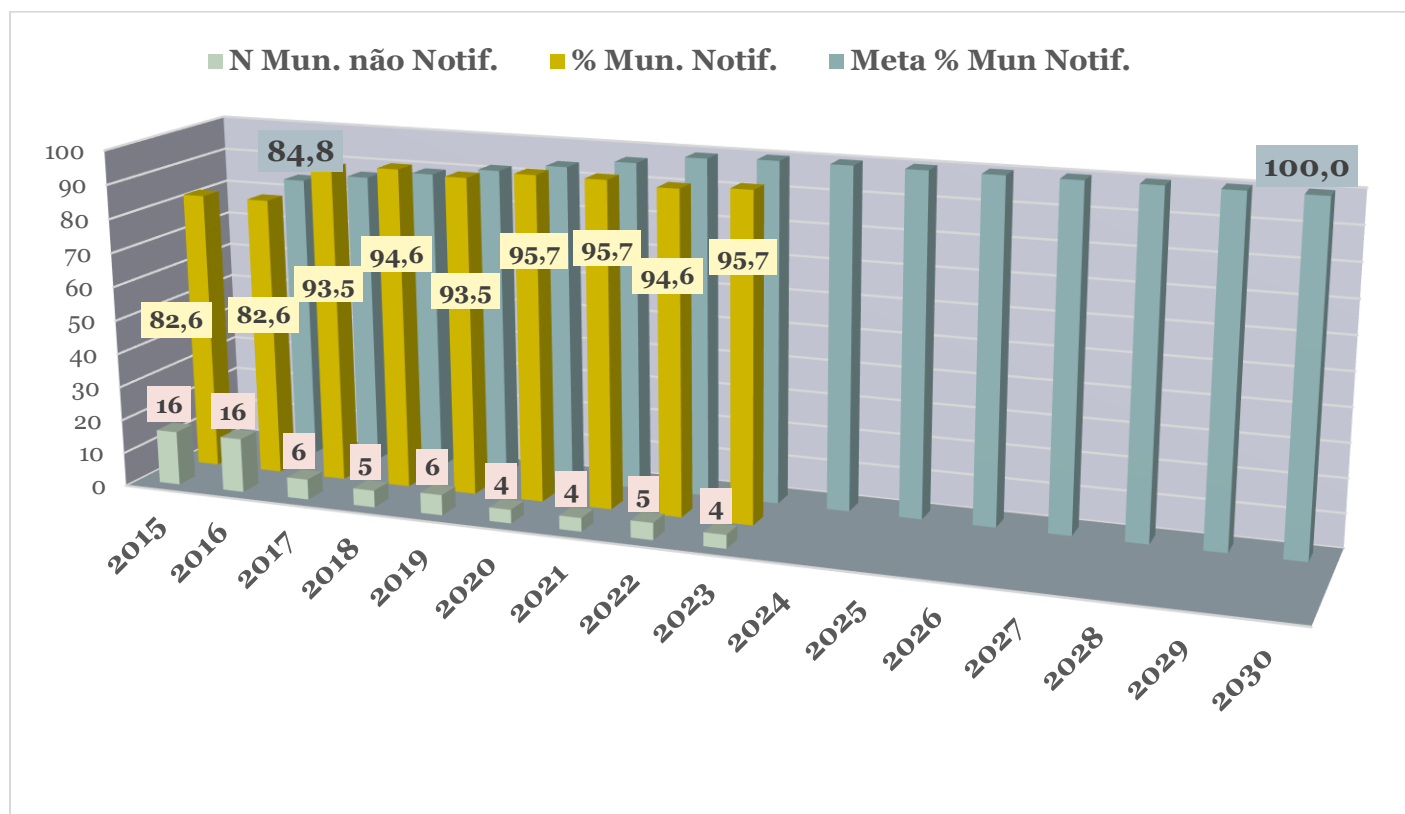
<i>Região de Saúde/ Município residência</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>	<i>Total</i>
<i>Baía da Ilha</i>	136	143	156	210	141	120	106	91	95	1.198
<i>Grande</i>										
<i>Baixada</i>	326	376	371	368	303	320	310	253	159	2.786
<i>Litorânea</i>										
<i>Centro-Sul</i>	56	77	69	76	85	69	75	54	58	619
<i>Médio Paraíba</i>	171	204	257	270	229	269	289	223	227	2.139
<i>Metropolitana I</i>	2.977	3.518	3.785	3.616	3.052	2.548	2.535	2.329	872	25.232
<i>Metropolitana II</i>	633	733	796	855	799	674	713	504	261	5.968
<i>Noroeste</i>	43	53	53	69	57	94	76	75	65	585
<i>Norte</i>	332	453	348	430	324	342	329	296	259	3.113
<i>Serrana</i>	107	130	132	149	149	144	135	127	112	1.185
<i>Total</i>	4.781	5.687	5.967	6.043	5.139	4.580	4.568	3.952	2.108	42.825

Fonte: SIM/Tabnet SES-RJ.

Outro indicador presente no Plano é o percentual de municípios notificantes no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Violência (Viva/Sinan). No estado em 2023, 95,7% dos municípios realizaram notificação de casos de violência interpessoal e autoprovocada no SINAN.

A meta é chegar em 2030 com 40% de aumento de municípios notificantes a partir do percentual em 2015. Aplicando-se o percentual de alteração anual o estado deverá estar com 100% dos municípios notificando.

Figura 10 – Série histórica do percentual de municípios que notificaram os casos de violência no estado do Rio de Janeiro. ERJ, 2015-2022



Fonte: SINAN, Tabnet 2024.

Considerações finais

Apesar do aumento de municípios notificantes no estado do Rio de Janeiro em 2023, ainda é importante ressaltar o desafio em relação aos municípios considerados silenciosos quanto à notificação dos casos de violência interpessoal/autoprovocada. Os casos não notificados invisibilizam a violência no município, fazendo com que a ausência da informação não fomente a inclusão no planejamento e a previsão de recursos financeiros para enfrentar esse agravo. Os dados apresentados de internações e óbitos pela violência interpessoal e autoprovocada mostram o cenário de morbimortalidade por esse agravo no estado.

Em relação à qualidade de preenchimento da ficha ressalta-se que o indicador Bipartite nº24, sobre o preenchimento do quesito raça/cor com informações válidas, chegou próximo a meta, com 94,1% das notificações realizadas. Tanto as notificações pelo conjunto das violências interpessoal e autoprovocada bem como nas notificações imediatas (24 horas) estimam que a população de pessoas negras é a mais atingida por esses tipos de violência ultrapassando os 50%.

Em relação às notificações de violência autoprovocada, deve ser destacado que este agravo continua a aumentar no estado. Porém a comparação do biênio 2022-2023 registrou aumento inferior ao biênio 2021-2022 (26% e 46%, respectivamente). É importante destacar que houve redução do número de suicídios no ano de 2022, em relação a 2021. A violência autoprovocada deve ser monitorada e as notificações estimuladas como uma das medidas para a prevenção dos óbitos, bem como os encaminhamentos para a rede de cuidados.

Outro destaque importante foi o percentual das notificações de violência sexual em crianças e adolescentes que representou 61,0% dos casos. Quando separado por sexo, em 2023 este agravo atingiu 84,0% do sexo masculino e 59% do sexo feminino nesta faixa etária. Cabe lembrar que o dia **18 de maio**, é o Dia

Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes. A data é importante para evidenciar o problema e conscientizar a sociedade e os profissionais que trabalham com essas faixas etárias.

Ainda em relação a crianças e adolescentes, foi verificado um baixo percentual de notificações que registraram casos de encaminhamentos para o Conselho Tutelar. A notificação oportuna dos casos e o preenchimento adequado de todos os quesitos da ficha de notificação são passos necessários para ativar a Rede de Proteção às pessoas vítimas de violência.

A análise das informações visa realizar um diagnóstico sobre o perfil estadual das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada e fornecem a base para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações que devem compor os instrumentos de gestão. Além de ampla divulgação para os profissionais de saúde que atuam junto aos usuários e são os responsáveis pela produção dos dados proporcionando o reconhecimento da importância epidemiológica da obrigatoriedade dessas notificações, assim como, promover reflexões e discussões entre as equipes municipais e a estadual para a melhoria contínua do acolhimento e atendimento às pessoas em situação de violências.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada.** 2. ed. Brasília, 2016a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf Acesso em: 27 de março de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Vol 55 :Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021.** Brasília, fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf> Acesso em: 27 de março de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota Técnica Informativa Nº 62 sobre esclarecimento sobre aspectos da notificação de violência interpessoal/autoprovocada no Sinan, relativos à obrigatoriedade da notificação, definição de caso, preenchimento, fluxos e prazos para a notificação.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-no-62-2022-cgdant-daent-svs-ms/view>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

World Health Organization. **Preventing suicide: a global imperative.** Geneva: World Health Organization. 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779> Acesso em: 02 de abril de 2024.

Elaboração

Equipe Técnica de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada

Claudia Aguiar

Michelle Guimarães

Otilia Pimenta Azevedo

Silvana Bencardino

Revisão

Eralda Ferreira da Silva – Coordenação de Vigilância e Promoção da Saúde

Márcia Regina Mazalotti Teixeira – Divisão de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Para mais informações contate a Equipe Técnica responsável:

Divisão de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Telefone: 55 (21) 3385-9868/3385-9871/3385-9869/3385-9870

Secretaria de Estado de Saúde

Rua Barão de Itapagipe, 225 – Bloco B – 3º andar - Rio Comprido - RJ. CEP: 20.261-901

Rio de Janeiro- RJ

